

Estatuto Científico do Turismo no Ensino Superior Português

Manuel Salgado

Phd em Turismo pela Universidade de Aveiro
Diretor do mestrado em Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Diretor da UTC de Turismo e Lazer da ESTH/IPG

Resumo: O debate proposto parece ser oportuno no âmbito dos objectivos do Seminário Epistemologia do Turismo. O artigo aporta alegações relevantes sobre a natureza científica e académica do Turismo. Neste âmbito, o enquadramento teórico discute o seu actual estatuto científico e a maturidade como disciplina. A investigação sistematiza os dados a partir do estudo aplicado à realidade do ensino superior português, com o intuito de demonstrar a importância desta área após a implementação das mudanças curriculares e educativas do Processo de Bolonha. Na sequência desta análise podemos concluir que o Turismo tem sido reconhecido paulatinamente como Ciência e Disciplina, nomeadamente em Portugal.

Palavras-chave: Turismologia; Disciplina do Turismo; Ensino Superior.

Abstract: *The suggested debate seems to be opportune concerning the objectives of the Seminar Tourism Epistemology. This article presents relevant assertions about the scientific and academic nature of Tourism. In this way, the theoretical framework analyses its present scientific status and maturity as a subject. The investigation systematizes the data from the study, applied to the reality of the Portuguese higher education, with the purpose to demonstrate the importance of this area after the implementation of the curricular and educational changes of the Bologna Process. In the sequence of this analysis, we can conclude that Tourism has been gradually recognized both as a Science and a Subject, namely in Portugal.*

Key-words: *Tourismology, Tourism discipline; Higher Education.*

Introdução

A Organização Mundial de Turismo (OMT) e outras organizações sectoriais, públicas e privadas, reconhecem a indústria do turismo como a mais importante em termos de receitas geradas e empregos criados a nível mundial. Segundo esta entidade, a nível internacional, o volume de turistas atingiu os 924 milhões, em 2008, e as receitas cifraram-se em 625 biliões de €, em 2007. Estes valores demonstram a sua importância económica e social, em termos mundiais. Por sua vez, o turismo regista também uma importância crescente na economia nacional, sobretudo em 2007, pois a actividade turística registou um consumo turístico interior que ultrapassou os 17 biliões de €, ou seja, mais 1,9 biliões de € do que no ano anterior (+12,7%).

Tendo por base estas considerações sumárias, acredita-se na urgência do estabelecimento de um modelo de desenvolvimento sustentável no turismo. É um modelo que pode incluir inúmeras variáveis inerentes à complexidade do próprio sistema turístico, das quais destacamos neste artigo a sua conjugação com o sistema científico e educativo. De facto, este artigo visa proceder à alegação da premência do reconhecimento do estatuto científico/académico do Turismo, em função da sua crescente relevância no ensino superior português, bem como do interesse de uma certa equivalência com a importância do sector a nível nacional.

Os objectivos da proposição enunciada visam esclarecer o nível de maturidade científica já alcançado pelo Turismo. Na verdade, a sua utilização como área de estudo por parte de muitas disciplinas tradicionais permitiu-lhe enriquecer progressivamente o seu corpo de conhecimentos. Porém, a sua consideração como objecto científico autónomo ainda verifica inúmeras barreiras institucionais, quer em universidades, quer em institutos politécnicos. Assim, neste trabalho considera-se relevante propor uma argumentação útil que permita justificar os fundamentos da Ciência e da Disciplina do Turismo, dado que o ensino superior português implementa, de modo exponencial, todos os níveis de formação e investigação nesta matéria do conhecimento académico.

Numa primeira fase, a metodologia utilizada consiste na análise autoral aos trabalhos recentes produzidos pelos investigadores que têm debatido mais frequentemente a situação actual da Turismologia. Assim, os argumentos tecidos

dos nos diversos artigos ajudam a suportar a defesa da emancipação da Ciência do Turismo. A justificação apoia-se em dados relativos ao crescimento e à maior autonomia do seu corpo de conhecimentos e à consolidação académica da Disciplina do Turismo, bem como na análise quantitativa apresentada no ponto 3, que revela a importância desta área de estudos no ensino superior português. Assim, na segunda fase de trabalhos faz-se uma recolha extensa e actualizada sobre alguns importantes indicadores do Turismo no ensino superior em Portugal. A estrutura deste artigo surge, naturalmente, dividida em três secções, onde primeiro se discute o estatuto da Ciência do Turismo e, depois, se apresenta a natureza da Disciplina do Turismo e, para finalizar, revela-se a importância do Turismo em termos académicos.

1. Ciência do Turismo

O Turismo é uma área científica de características únicas no contexto académico. Estas características são herdadas do seu objecto de estudo, nomeadamente: a imaturidade dos estudos académicos; a complexidade do fenómeno turístico; a variedade de sectores da indústria; a interdisciplinaridade no corpo do conhecimento; a sua crescente importância nos contextos social e económico. Estas características inerentes ao fenómeno do turismo têm de ser integradas de modo a constituir uma perspectiva holística unificadora, que favoreça a emancipação da ciência que o estuda e a autonomia do seu corpo de conhecimentos.

Assim, surge a Turismologia a merecer o interesse de um número crescente de autores. Por exemplo Cunha (2001: 127; 2006: 26), que justifica que o desenvolvimento do sistema educativo e científico no domínio do turismo, com vista ao seu melhor conhecimento, se impõe por várias razões: "(i) a carência do estudo sistémico do turismo respeita, sobretudo ao seu estudo global e não só limitado aos aspectos económicos; (ii) a carência do estudo do turismo liga-se também à inexistência da formulação de uma teoria própria; (iii) a inexistência desta formulação causa graves desequilíbrios de formação a todos os níveis, especialmente a nível superior; (iv) a teoria e a formação devem estar estreitamente ligadas à pesquisa de base científica aplicada; (v) estas carências são origem da adopção de políticas im-

próprias, erradas e, por vezes, negativas para o desenvolvimento do turismo". Hall *et al.* (2004) consideram que o Turismo é um campo diverso em termos de preocupações, teorias e metodologias. E também demonstraram que é caracterizado por debate substantivo e inovação contínua e está envolvido nalguns dos maiores debates no âmbito da ciência social.

Neste artigo começa-se por considerar que a imaturidade do turismo como área científica tem sido uma característica referida por muitos autores. Para Cooper *et al.* (1996), o início da educação em turismo pode ser atribuído à abertura da Escola Hoteleira de Lausanne em 1893. De facto, pode considerar-se que no final do séc. XIX teve início a formação em Hotelaria. Apesar da gestão hoteleira ser uma área mais madura, o turismo apresenta-se hoje numa fase de maturação considerável, afirmando concisamente o seu objecto e métodos. Neste sentido, Jafari (1997) refere a gestão hoteleira como um "órgão" importante do turismo que necessita do conhecimento do sistema turístico e, ainda, da forma como se interliga com os restantes "órgãos" do sistema. Jafari serve-se de uma analogia para ilustrar que o corpo humano é um sistema composto de vários órgãos vitais que, individual e colectivamente, asseguram a sobrevivência do sistema corporal, justificando assim também a integração de uma estrutura coerente para o Turismo.

A Universidade de Cornell fez a primeira acção de formação na área da Hotelaria em 1922 a pedido da Associação Americana de Hotéis. Este tipo de formação generalizou-se a muitas universidades americanas e europeias. Por outro lado, Cooper *et al.* (1994) indicam que os geógrafos têm considerado o turismo nos seus cursos e na investigação desde a década de 20. Estes autores descrevem o turismo como uma área de estudo relativamente nova. Nesta data ainda não constituía uma área bem estabelecida para o estudo académico, pois faltava-lhe uma base teórica e um processo de evolução, que são características essenciais de maturação das áreas disciplinares. Mais tarde, Cooper *et al.* (1996; 51) descrevem que "os problemas associados à educação em turismo são típicos da crise da meia-idade": não sendo uma área inexperiente também não alcançou a maturidade necessária. Neste contexto, o estudo do turismo e a educação em turismo assumem um papel fundamental com vista a assegurar o seu desenvolvimento apropriado, ordenado e estruturado, como área científica.

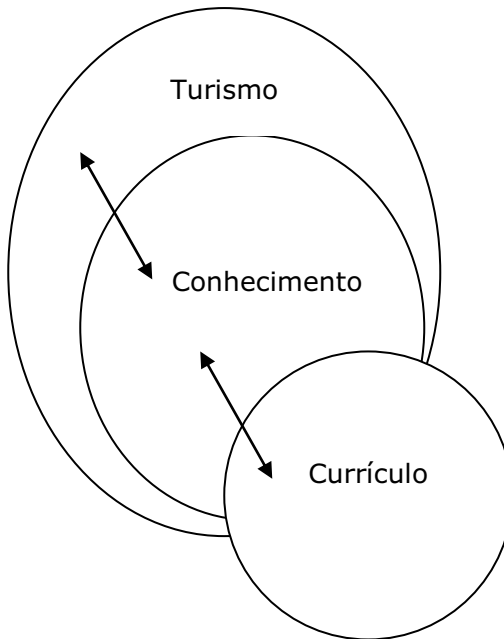
No início do séc. XX, Graburn *et al.* (1991) afirmam que

as ciências sociais se fragmentaram e, em consequência, o estudo do turismo tornou-se mais difícil. As contribuições das várias disciplinas para o objecto do turismo iniciaram-se nos anos 30. Porém, a maturidade do turismo só foi assumida como tema de investigação quando os investigadores abordaram especificamente o seu estudo, emergindo como objecto académico nos anos 70. Esta maturação também se apoiou na criação de jornais de investigação de natureza multidisciplinar e combinando a investigação académica com a aplicada. Segundo Page (2003), a investigação turística cresceu rapidamente no seguimento da enorme expansão dos cursos universitários por todo o mundo e, em particular, no Reino Unido, onde foram contabilizados 993 cursos em turismo e 379 em hospitalidade, em 2003, bem como resultou da proliferação de doutoramentos e mestrados em Turismo e do número de trabalhos publicados em revistas científicas. Riegel (1991) afirma que a educação em turismo e hotelaria está em processo de maturação enquanto áreas académicas. No entanto, o futuro parece conter uma promessa brilhante visando o aumento da profissionalização nestas áreas.

Também é importante compreender a geração do corpo de conhecimentos do Turismo como área de estudo. Porém, para Cooper *et al.* (1996) verificava-se ainda a falta de uma definição operativa que seja agregadora da actividade turística com vista a facilitar o seu estudo global, bem como o conhecimento da magnitude dos índices turísticos mais importantes na produção, no investimento e no consumo. A heterogeneidade das actividades turísticas dificulta a desejada definição uniforme, como se verifica nos enquadramentos do turismo em diferentes ministérios, consoante os países considerados.

Segundo Tribe (2005), a figura 1 representa a relação entre as três componentes relevantes no corpo do conhecimento, sendo de destacar que o currículo do turismo é menor do que o domínio do conhecimento do turismo. Por sua vez, o conhecimento do turismo representa apenas uma parcela do fenómeno turístico. Adicionalmente, dado que o currículo não é apenas construído a partir do conhecimento do turismo, o seu círculo abarca outros elementos exteriores ao mundo do turismo. Note-se o fluxo do fenómeno do turismo, através do conhecimento do turismo para a educação e o currículo em turismo, que ilustra o refinamento do processo em apreço. Realça-se o importante facto de que o conhecimento do turismo e a educação em turismo têm a possibilidade de influenciar e mudar o próprio fenómeno turístico.

FIGURA 1

TURISMO, CONHECIMENTO E CURRÍCULO (TRIBE, 2005: 50)

Tribe (2006) analisa o nível de congruência entre o mundo teórico do turismo (modelo do conhecimento) e o seu mundo de fenómenos, adoptando uma abordagem construtivista para conceptualizar e analisar o seu campo de conhecimentos, que se demonstra estar entre ambos. Os cinco factores chave que operam no seu campo de conhecimentos são as pessoas, as regras, a posição, os fins e a ideologia. A revisão da literatura permitiu demonstrar como é que essas forças contribuem para a dupla selectividade na criação do conhecimento. Apesar das muitas verdades a estabelecer, Tribe acredita que a verdade completa sobre o turismo não é revelada, o que resulta em lacunas, silêncios e lapsos.

O estudo e a prática da gestão do conhecimento cresceram rapidamente desde os anos 90, determinados pelas tendências sociais, económicas e tecnológicas (Cooper, 2006). Porém, o Turismo tem sido lento na adopção desta abordagem não só pela falta de um mecanismo entre investigadores e turismo, mas também por um ambiente "hostil" de adopção de conhecimento. A sua aquisição poderia

preencher a lacuna e também providenciar tanto os ensinamentos como as suas potenciais aplicações para o turismo. Constatando estes factos, Cooper propõe um modelo importante para o Turismo de modo a gerar maior eficiência na geração de conhecimento nesta matéria.

Na realidade, o principal problema do desenvolvimento teórico do turismo é causado por uma abordagem filosófica e metodológica impróprias, segundo Echtner *et al.*, 1997: 877). No entanto, afirmam que "os níveis específicos do racional que podem ser apropriados para a actividade científica não são necessariamente relevantes para uma compreensão normalizada". De facto, a forma acrítica como a investigação em turismo têm sido realizada levanta, segundo Pearce (1993), a questão de saber interpretar os resultados. Os investigadores têm adoptado os conceitos e as técnicas das suas disciplinas e aplicam-nas aos problemas do turismo, sem qualquer modificação racional, aumentando assim o debate acerca das questões teóricas e metodológicas na respectiva literatura.

A utilização do vocábulo turismo deve ser precisa, nomeadamente quando se refere ao objecto de estudo. Existem duas correntes principais no campo epistemológico, que se expõem de seguida e de acordo com os seus defensores. De facto, como veremos, Leiper (2000: 805-809) e Tribe (2000: 809-813) personalizam esse debate e trocam argumentos em defesa das suas posições, na tentativa de melhor justificar a sua perspectiva sobre o estatuto científico e disciplinar do Turismo. Porém, Leiper (1981) sempre reconheceu que as disciplinas manifestam diferentes atributos em cada uma das suas fases até à sua afirmação categórica. Perante este processo de maturação considera que uma disciplina é "um corpo de conhecimentos que é organizado em certa extensão de forma sistemática, idealmente para ajudar no ensino, na aprendizagem e na investigação". Assim, Leiper (2000: 807) faz questão de lembrar que este debate sobre os estudos do turismo é similar ao da própria indústria do turismo; quer a evidência empírica, quer a análise teórica, permitem concluir que as indústrias exclusivas do turismo existem e compreendem um conjunto de negócios que satisfazem as distintas necessidades dos turistas, operando em cooperação (Leiper, 1995: 121).

Contraopondo essa perspectiva, Tribe escreve dois artigos provocadores: *The Indiscipline of Tourism* (1997) e *Indisciplined and Unsubstantiated* (2000). Este último surge em resposta ao artigo de Leiper - *An Emerging Discipline* (2000).

De acordo com Tribe, epistemologicamente, o turismo não é uma disciplina mas um domínio de conhecimentos que se socorre de um determinado número de disciplinas para investigar e explicar as suas áreas de interesse. O turismo abarca muitos aspectos do Homem e da sociedade, logo o seu conhecimento assume um carácter multidisciplinar.

Cunha (2001: 127) também discute esta perspectiva e indica que Goeldner e Leiper não têm dúvida que os estudos turísticos constituem uma disciplina, e Gunn e Hoerner consideram-nos como ciência. Leiper sugere a utilização do termo *turologia* para designar os estudos científicos do turismo. Por sua vez, Sessa (em 1984) utiliza o termo *turismologia* como um dos domínios de aplicação da ciência ao sistema turístico; também Jovicic argumenta que o estudo do turismo, como um fenómeno complexo, não pode ser adequadamente efectuado por qualquer disciplina já existente e, assim, propõe a adopção da *turismologia*, tal como Hoerner (em 2000), para quem a ciência turística estudaria tudo quanto se liga à viagem. Actualmente, pode considerar-se que esta terminologia está agora a ser assumida declaradamente por crescente número de investigadores do objecto científico do Turismo. Porém, Tribe continua a defender que se trata apenas de um domínio de conhecimento multidisciplinar. Na realidade, em 1981, Jafari construiu um modelo de estudos do Turismo que ilustra a sua natureza multidisciplinar. De acordo com este modelo, trata-se de uma ciência em desenvolvimento para a qual contribuem muitas ciências sociais. Ou seja, o conhecimento do turismo é um fenómeno com múltiplas influências, o que implica o contributo de variados ramos do saber, na medida em que continua a aumentar a complexidade e diversidade de fenómenos que conduzem às viagens.

2. Disciplina do Turismo

As duas interpretações principais sobre o objecto de estudos do turismo têm dividido a comunidade académica: uma é mais prática e menos polémica, pois considera o turismo como uma área de estudo aplicada de muitas disciplinas tradicionais, sendo assim interessante para o envolvimento de muitos investigadores; a outra considera a autonomia do Turismo, progressivamente, como uma disciplina por direito próprio. As duas concepções serão expos-

tas, respectivamente, de acordo com a opinião de alguns dos seus defensores. Neste contexto, interessa entender que uma disciplina exige um conjunto de características ou pré-requisitos.

Segundo Cooper *et al.* (1996: 13), uma disciplina tem um corpo de teoria estabelecido, que foi "alimentado" através de investigação e debate e que justifica o seu currículo. Também tem de ser uma área formalmente reconhecida por uma instituição académica, que a legitima e valida cientificamente. Tem de ter estatuto, credibilidade e a formação de conhecimento por parte do educador e do estudante. Na realidade, muitos autores acreditam que uma área de estudo, a partir de uma dada fase, permitirá a maturidade do objecto de estudo até se transformar em disciplina. De facto, uma área de estudo possui uma abordagem mais descritiva, está menos estabelecida e, normalmente, é uma matéria aplicada em que se verifica pouca interligação entre a investigação e o currículo. O turismo como área de estudo constitui uma temática interessante, excitante e dinâmica. No entanto, não constitui um objecto de fácil estudo e aprendizagem. Para se lidar eficientemente com a educação em turismo, o seu objecto precisa de alguma simplificação mas, ao mesmo tempo, garantindo a sua interpretação correcta e integral. Neste sentido, desenvolver um esquema de suporte à educação em turismo parece constituir uma tarefa exigente, mas dada a sua importância e actualidade, iremos aprofundá-la neste artigo, sobretudo na terceira secção.

Buergermeister *et al.* (1992) reconhecem o turismo como um fenómeno antigo. Apesar das suas contribuições económicas terem sido reconhecidas há algumas décadas, só nos anos recentes é abordado como objecto académico em universidades, tanto na área da investigação como da formação e educação. Os esforços de associações e organizações e a publicação de jornais no turismo, associados à sua magnitude sócio-económica, incrementaram a sua proliferação em universidades num período de tempo relativamente pequeno, a nível mundial. Echnert *et al.* (1997) afirmam que o turismo é um fenómeno complexo estudado por muitas disciplinas, em que os investigadores tendem a abordar esses estudos nas fronteiras específicas das disciplinas da sua formação de base. Esta abordagem implica assim uma teoria de turismo fragmentada e fraca. De facto, os académicos continuam divididos na apreciação científica do Turismo, como uma disciplina autónoma ou como uma área de especialização entre as disciplinas tradicionais.

A perspectiva mais tradicional é fortemente defendida por Tribe (1997: 622), ao afirmar que os estudos do turismo não podem ser vistos como disciplina. Primeiro, estes estudos expõem diversos conceitos, que não são exclusivos do turismo: o destino, o multiplicador turístico, os impactos turísticos, a motivação turística, entre muitos outros. O segundo argumento confirma que o turismo não constitui uma estrutura própria, tendo de ser compreendido na estrutura lógica de uma disciplina. Por sua vez, o terceiro descreve que os estudos turísticos não têm expressões testáveis e critérios particulares dos estudos turísticos. Apesar da sua opinião, Tribe reconhece que o estatuto disciplinar providenciaria as ferramentas e o esquema necessário ao conhecimento do turismo. Também Stuart (2002) refere que o Turismo ainda não é reconhecido pela sua comunidade académica como uma disciplina por direito próprio e nem precisa de debater-se pelo estatuto disciplinar. Porém, o processo de acreditação do Turismo vai exigir sérias considerações sobre este assunto no futuro próximo.

Entretanto, o reconhecimento progressivo do turismo como disciplina é defendido por cada vez mais autores. Goeldner (1988) já referia o turismo como uma disciplina no seu estágio de emergência. De facto, o turismo serviu para enriquecer os exemplos de outras disciplinas, de modo particular à Economia e à Geografia. O maior desafio do Turismo é libertar-se dos preconceitos e das amarras do passado, por ter sido usado como exemplo prático, sistematicamente. O desenvolvimento da sua estrutura teórica, necessária à afirmação como uma disciplina autónoma, foi dificultado pelas outras disciplinas do espectro académico.

Bonilla e Bonilla (2004) defendem a evolução futura dos estudos turísticos para uma disciplina própria, que terá como ênfase um campo académico sistemático e rigoroso com as suas próprias teorias e metodologias, em resultado da fusão das perspectivas desenvolvidas nas várias disciplinas tradicionais. Estes autores acreditam que os contributos da literatura sobre o turismo lhes permite concluir que em finais da última década de 80 se inicia o desenvolvimento de uma plataforma baseada no conhecimento em que o turismo é considerado como um todo ou um sistema, com o objectivo de compreender as suas estruturas e funções subjacentes. Trata-se de adoptar um enfoque holístico para o estudo e análise do turismo cujo objectivo principal é a geração de um corpo de conhecimentos científicos sobre a matéria.

Jovicic (1988: 2) defende o estabelecimento da *tourismo-*

logy como a ciência do Turismo. Argumenta que o estudo do turismo, como fenómeno complexo, não pode ser adequadamente feito por qualquer disciplina. Sugere ainda que as disciplinas tradicionais "falham em circunscrever a noção do todo, na tentativa de explicar a natureza do turismo através de seus aspectos individuais". A observação dos seus elementos, independentemente do todo, resulta em erros de definição do turismo, como fenómeno apenas económico, geográfico ou sociológico. De acordo com Jovicic, apenas o surgimento de uma disciplina autónoma como a *tourismologia* permitiria o desenvolvimento de uma teoria integrada no Turismo, que facilitaria a integração dos estudos especializados ocorridos nas diversas disciplinas.

Echtner *et al.* (1997: 871) acreditam que o debate sobre o desenvolvimento disciplinar do turismo está prestes a ser resolvido, no futuro próximo. Neste sentido, apresentam algumas dimensões chave para a sua evolução, visando o aumento da credibilidade académica e do seu estatuto disciplinar: investigação holística e integrada; geração de um corpo de conhecimentos teóricos; ênfase interdisciplinar; teoria e metodologia bem explicadas; aplicação de métodos quantitativos e qualitativos, de acordo com a tradição positivista e não positivista. Uma disciplina de Turismo encorajaria o desenvolvimento integrado e uma teoria holística, constituindo um desígnio louvável.

Richards (1998: 3) acredita que a *European Association for Tourism and Leisure Education (ATLAS)* contribui para o desenvolvimento do currículo em Turismo e Lazer, a nível europeu, pois reconhece estas áreas académicas, ao invés de as considerar apenas como apêndices de outras disciplinas. No contexto da ATLAS é importante articular os estudos do turismo e os do lazer, pois muitos trabalhos recentes referem essa importância para a construção da teoria desses campos científicos. Da análise da literatura, Harris (2005) considera que os estudos do lazer constituem uma disciplina mas ainda com fronteiras permeáveis.

A transformação do turismo em fenómeno de massas implicou o alargamento do conhecimento a novos ramos do saber, de modo a reconhecer a verdadeira natureza do turismo nas ópticas de ciência e de disciplina, em resultado de um corpo de conhecimento próprio do Turismo. Perante estas considerações, o estudo empírico que se apresenta de seguida pretende mostrar a evolução e a importância que o Turismo assume no contexto do ensino superior português.

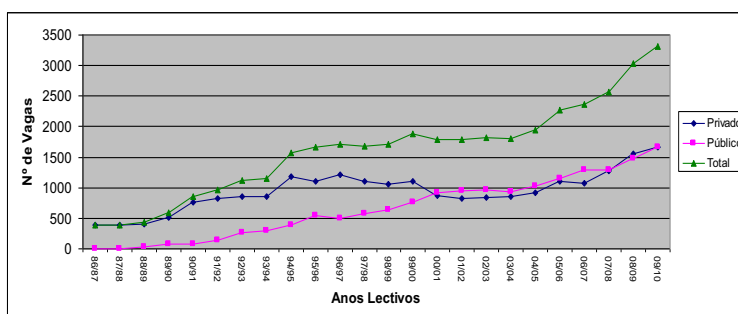
3. Turismo no ensino superior português

Actualmente, os cursos de licenciatura (1º ciclo) na área do Turismo são implementados no subsistema universitário e no politécnico. Neste âmbito, apresentam-se quatro séries estatísticas (figuras 2 a 5) que sistematizam os dados relativos a quatro indicadores relevantes para interpretar a evolução e a importância do Turismo, quer no sector público, quer no privado. Também se faz referência à evolução recente verificada a nível dos 2º e 3º ciclos do ensino superior, que conferem os graus de mestrado e doutoramento. Pretende-se que a análise quantitativa seja complementada por uma descrição interpretativa sobre o comportamento desta área científica no presente ano lectivo de 2009/10.

A adequação dos cursos superiores ao Processo de Bolonha conduz à oferta formativa actual de 76 cursos de licenciatura na área do Turismo (28 no sector privado e 48 no público), sendo que há mais 7 cursos (+9%) em 2009/10. Esta oferta corresponde a um total de 3356 vagas, sendo ligeiramente maioritário no público com 1696 vagas (cf. figura 2) e apresenta a seguinte divisão por cursos nas áreas científicas de formação: Turismo e Lazer (49); Hotelaria e Restauração (16); Gestão e Administração (11). É igualmente relevante referir que os estudos do Turismo continuam a verificar uma predominância no subsistema politécnico (63 cursos) face ao universitário (13 cursos). Em 2008/09, o Turismo representou aproximadamente 3,4% da oferta de vagas do ensino superior e um crescimento de 0,4% face ao ano transacto. Deste estudo, constata-se inequivocamente uma tendência de grande crescimento nesta variável, que inicial-

FIGURA 2

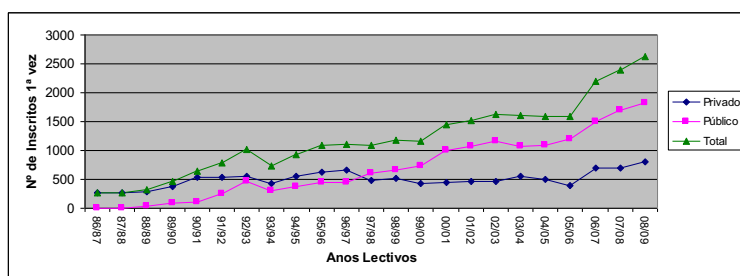
VAGAS DO TURISMO NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS



mente assumia maior relevância no sector privado mas que, ultimamente, acentua o crescimento no sector público.

Neste ano lectivo de 2009/10, na primeira fase de candidatura ao ensino superior público, houve 1454 colocados nos cursos (86%, representando um decréscimo da procura de 1% relativamente ao ano anterior) para as 1696 vagas disponíveis. Assim, pode afirmar-se que esta área continua a possuir uma procura muito importante por parte dos candidatos. Para uma análise complementar apresenta-se a figura 3, que representa a série estatística de inscritos pela 1ª vez em cursos superiores no Turismo e onde se verifica o crescimento considerável ocorrido desde 1986/87. No início pode realçar-se o papel essencial do ensino superior privado, porém os dois sectores apresentam diferentes tendências de crescimento, pois o público vê aumentar consideravelmente as matrículas no 1º ano face ao privado, desde 1997/98. No último ano lectivo, o ensino superior registou 2625 novos alunos matriculados, sendo 1813 do sector público e 812 do privado, representando aproximadamente 3,2% do número de novas matrículas. Confirma-se a maior atractividade do sector público que é traduzida pela diferença de 1001 novos inscritos e uma taxa de 69% do total de inscritos pela 1ª vez.

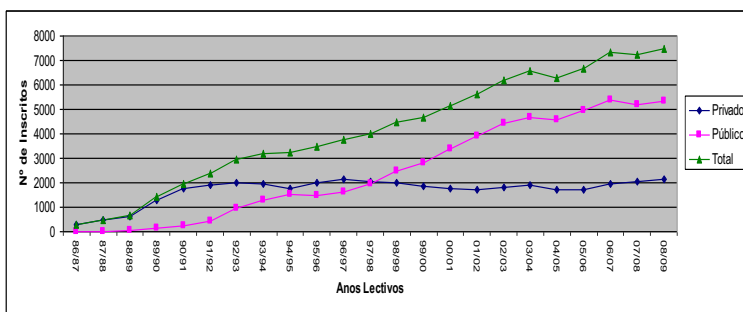
FIGURA 3
**ALUNOS INSCRITOS PELA 1.ª VEZ NO TURISMO
NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS**



Em relação aos valores totais de alunos inscritos (cf. figura 4) é possível verificar a existência de um certo paralelismo com a tendência de crescimento já relatada na variável anterior. Pode aqui destacar-se o considerável aumento da diferença registada entre os dois subsectores a partir de 1997/98 até 2008/09, com a diferença de 3200 alunos no último ano, dado que dos 7498 inscritos 5349 (71%) estavam inscritos em cursos públicos.

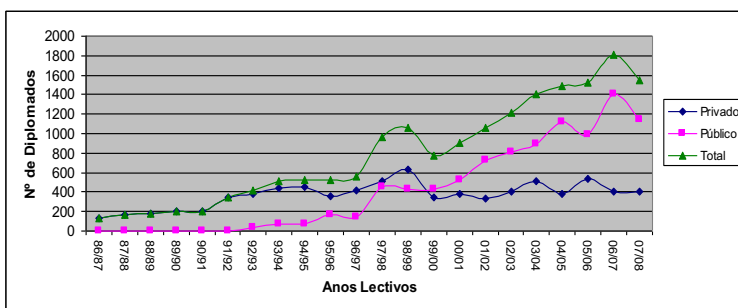
O estudo da variável diplomados nos cursos superiores é muito relevante, designadamente porque permite analisar a

FIGURA 4
ALUNOS INSCRITOS NO TURISMO NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS



diferença de comportamento com as outras variáveis. Em 2007/08 atingiu-se o valor de 1543 alunos diplomados em Turismo, dos quais 1140 (74%) frequentaram cursos do sector público. Porém, tem que se destacar uma diversidade de graus em anos anteriores que agora se resumem à licenciatura de 1º ciclo, facto que dificulta uma análise comparativa mais detalhada sobre as variações dos últimos anos (cf. figura 5).

FIGURA 5
ALUNOS DIPLOMADOS NO TURISMO NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS



As alterações curriculares e educativas no âmbito do Processo de Bolonha são consideráveis nas licenciaturas na área científica do Turismo e, hoje, conclui-se que esta área se integrou plenamente nesta adaptação do ensino superior.

Também é necessário investigar e avaliar, mesmo que sucintamente, a evolução verificada a nível do 2º e 3º ciclos do ensino superior, bem como nos cursos de especialização tecnológica (CET).

A análise dos dados disponíveis tornou possível a identificação de 13 cursos de CET (11 do sector público e 2 do privado) no Turismo no ano lectivo 2008/09, divididos pelas áreas científicas do Turismo e Lazer (9) e da Hotelaria e Restauração (4), perfazendo um total de 363 inscritos que representa cerca de 6% do total de CET.

O mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo foi pioneiro e resultou de uma parceria estratégica entre as Universidades de Aveiro e do Algarve. A nível do 2º ciclo (mestrado), no ano lectivo 2008/09 registaram-se 17 cursos (14 do sector público e 3 do privado) com um total de 493 inscritos. A sua divisão por áreas científicas apresenta 14 cursos em Turismo e Lazer, 1 em Hotelaria e Restauração e 2 em Gestão e Administração. Estamos certos que no presente ano lectivo se verificará um considerável alargamento desta rede de oferta formativa de mestrado, sobretudo em institutos politécnicos.

No ano lectivo de 2008/09 há registo de 4 universidades públicas (Aveiro, Coimbra, Évora e Algarve) com cursos de doutoramento em Turismo, nas quais estão inscritos 71 doutorandos. As Universidades de Coimbra (três especializações: Turismo e Desenvolvimento; Lazer e Desporto; Património e Cultura) e do Algarve já adaptaram os cursos ao 3º ciclo do modelo de Bolonha. Estes 4 cursos inserem-se na área científica de Turismo e Lazer.

Conclusão

O turismo é um fenómeno que afecta a vida de todas as pessoas no mundo, aumentando a necessidade de educar o Homem para melhor gerir o tempo de lazer. A indústria turística possibilita inúmeras experiências e a satisfação de necessidades durante a estada fora do ambiente usual de residência. A interpretação de duas correntes de opinião, dominantes na comunidade científica, divide o Turismo em área de estudo aplicada de outras disciplinas e em disciplina autónoma; ambas apresentam argumentos bastante defensáveis. Contudo, o progresso científico e as mudanças de atitude no âmbito da ciência e da sociedade, explicam a sua evo-

lução social, científica e pedagógica. Por um lado, a estrutura do seu corpo de conhecimento e, por outro, os métodos de ensino próprios conduzem à sua maturação científica.

A "meia-idade" da educação em Turismo, referida por Cooper, é fruto de um processo de evolução que lhe permite uma maturidade suficiente aos níveis social, científico e pedagógico, para se afirmar como ciência e disciplina. De facto, o reconhecimento social e económico crescente, a maturidade da investigação e do corpo de conhecimentos e, ainda, o seu nível pedagógico, conseguido através de muitas instituições académicas, permite validar e classificar o Turismo como ciência e disciplina, nomeadamente em Portugal.

A análise de algumas variáveis da realidade quantitativa dos cursos superiores do Turismo, no âmbito dos subsistemas privado e público, revelou-se essencial com o intuito de compreender o seu comportamento actual, depois desta viragem na filosofia e no paradigma académico nacional. Podemos agora afirmar que a comprovada importância do Turismo como área científica do ensino superior fortalece a alegação da emancipação desta área como uma ciência e uma disciplina, também aplicável no contexto português.

Bibliografia

- Bonilla, J. M. L., Bonilla, L. M. L., 2004, Evolución y Perspectiva del Enfoque Interdisciplinario en el Estudio del Turismo, *Estudios Turísticos*, n.º 160, pp. 31-44.
- Buergermeister, J., D'Amore, L., Jafari, J., Pearce, D., 1992, Report: New Horizons in Tourism Hospitality Education, *Annals of Tourism Research*, Vol. 19(1), pp.139-142.
- Cooper, C., Shepherd, R., Westlake, J., 1994, *Tourism and Hospitality Education*, University of Surrey, Guildford.
- Cooper, C., Shepherd, R., Westlake, J., 1996, *Educating the Educators in Tourism: A Manual of Tourism and Hospitality Education*, WTO, Guildford.
- Cooper, C., 2006, Knowledge Management and Tourism, *Annals of Tourism Research*, Vol. 33(1), pp. 47-64.
- Cunha, L., 2001, *Introdução ao Turismo*, Editorial Verbo, Lisboa.
- Cunha, L., 2006, *Economia e Política do Turismo*, Editorial Verbo, Lisboa.
- Echtner, C. M., Jamal, T. B., 1997, The Disciplinary Dilemma of Tourism Studies, *Annals of Tourism Research*, Vol. 24(4), pp. 868-883.

Estatuto Científico do Turismo no Ensino Superior Português

- Goeldner, C. R., 1988, The Evaluation of Tourism as an Industry and a Discipline, *Proceedings of the First International Conference for Tourism Educators*, University of Surrey, Guildford.
- Graburn, N. H. H., Jafari, J., 1991, Tourism Social Science, *Annals of Tourism Research*, Vol. 18(1), pp.1-9.
- Hall, C. M., Williams, A. M., Lew, A. A., 2004, Tourism: Conceptualizations, Institutions, and Issues, Hall, C. M., Williams, A. M., Lew, A. A. (eds), *A Companion to Tourism*, Oxford, Blackwell Publishing, pp. 23-42.
- Harris, D., 2005, Leisure Studies as a Teaching Object, *Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education*, Vol. 4(1), pp. 30-40.
- Jafari, J., 1997, Tourismification of the Profession: Chameleon Job Names Across the Industry, *Progress in Tourism and Hospitality Research*, Vol. 3(2), pp. 175-181.
- Jovicic, Z., 1988, A Plea for Tourismological Theory and Methodology, *Revue du Tourisme*, Vol. 43(3), pp. 2-5.
- Leiper, N., 1981, Towards a Cohesive Curriculum in Tourism: The Case for a Distinct Discipline, *Annals of Tourism Research*, Vol. 8(1), pp. 69-84.
- Leiper, N., 2000, An Emerging Discipline, *Annals of Tourism Research*, Vol. 27(3), pp. 805-809.
- Page, J. S., 2003, Evaluating Research Performance in Tourism: The U.K. Experience, *Tourism Management*, Vol. 24(2003), pp. 607-622.
- Pearce, D. G., 1993, Introduction, Pearce, D. G., Butler, R. W. (eds), *Tourism Research: Critiques and Challenges*, London, Routledge, pp. 1-9
- Richards, G., 1998, A European Network for Tourism Education, *Tourism Management*, Vol. 19(1), pp. 1- 4.
- Riegel, C. D. R., 1991, An Introduction to Career Opportunities in Hospitality and Tourism, The Council on Hotel, Restaurant and Institutional Education (eds), *A Guide to College Programs in Hospitality and Tourism 1991-1992*, New York, pp. 1-9.
- Tribe, J., 1997, The Indiscipline of Tourism, *Annals of Tourism Research*, Vol. 24(3), pp. 617-637.
- Tribe, J. 2000, Indisciplined and Unsubstantiated, *Annals of Tourism Research*, Vol. 27(3), pp. 809-813.
- Tribe, J., 2005, Tourism, Knowledge and the Curriculum, Airey, D., Tribe, J., (eds) *An International Handbook of Tourism Education*, Elsevier, Oxford, pp. 47-61.
- Tribe, J., 2006, The Truth about Tourism, *Annals of Tourism Research*, Vol. 33(2), pp. 360-381.
- Stuart, M., 2002, Critical Influences on Tourism as a Subject in UK Higher Education: Lecturer Perspectives, *Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education* Vol. 1(1), pp. 5-18.

